

Diagnóstico sorológico da leishmaniose tegumentar americana: comparação entre a citometria de fluxo e métodos convencionais

Beatriz C. Oliveira^{1,2}; Andresa P. O. Mendes²; Maria E. F. Brito²; Maria C. A. B. Castro^{2,3}; Allana M. S. Pereira²; Valéria R. A. Pereira²

¹Programa de Pós-Graduação Inovação Terapêutica. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 50670901 Recife, PE, Brasil. Email: oliveira.cbeatriz@gmail.com; ²Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, 50670420 Recife, PE, Brasil; ³Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, 55608-680 Vitória, PE, Brasil.

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença negligenciada e grave problema de saúde pública. O seu diagnóstico apresenta dificuldades, pois deve-se realizar associações entre os aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais dos pacientes para se chegar a um resultado definitivo. O objetivo deste trabalho foi comparar os desempenhos da citometria de fluxo (CF), ensaio imunoenzimático (ELISA) e imunofluorescência indireta (IFI) em diagnosticar pacientes com LTA antes, 1, 2 e 5 anos após o tratamento com Glucantime®. O soro dos pacientes foi inativado e formas promastigotas obtidas para realizar os ensaios. Para o ensaio de IFI, os pacientes, que apresentaram títulos a partir da diluição 1:20, foram considerados positivos. Dos soros avaliados, 92,85% (13/14) foram positivos antes do tratamento (AT). Um ano após o tratamento (PT), 61,54% (8/13); dois anos PT, 70% (7/10) e cinco anos PT, 50% (5/10). Para o teste de ELISA, os pacientes que apresentaram títulos de soro a partir de 1:40 foram considerados positivos. Dos soros avaliados, 92,8% (13/14) dos pacientes AT foram positivos; pacientes um ano PT, 53,8% (7/13); pacientes dois anos PT 88,8% (8/9) e pacientes cinco anos PT, 100% (5/5). Na CF, foi possível identificar 86% (12/14) de pacientes AT positivos; e 77% (10/13), 80% (8/10) e 70% (7/10) dos indivíduos, respectivamente, um, dois e cinco anos PT, negativos. Analisando as curvas ROC, comparando os desempenhos de IFI e CF, observou-se que área sobre a curva (ASC) da IFI foi 0,879, diferindo da citometria de fluxo, onde ASC= 0,890, tendo um desempenho menor. Já comparando os resultados de ELISA e CF, a ASC do ELISA, que foi de 0,808, diferiu da CF (ASC= 0,896), também mostrando um menor desempenho. Dessa forma, acredita-se que a citometria de fluxo se aplica ao diagnóstico da LTA, uma vez que foi positiva na presença da doença e que diante dos dados apresentados este teste pode contribuir como uma técnica mais sensível e específica.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, Citometria de Fluxo, Diagnóstico Sorológico.

Apoio: CAPES, CNPq, FACEPE, FIOCRUZ.